



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG**

WIGO DE FRANÇA MONTEIRO

**DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO
CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

WIGO DE FRANÇA MONTEIRO

**DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO
CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado Plena em Geografia.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M772d Monteiro, Wigo de Franca.

Dinâmicas socioeconômicas e impactos socioambientais no contexto da realização da feira livre de Itabaiana-PB [manuscrito] / Wigo de Franca Monteiro. - 2024.
49 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Feira livre. 2. Geografia econômica. 3. Degradação ambiental. I. Título

21. ed. CDD 363.7

WIGO DE FRANCA MONTEIRO

DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO
CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia

Aprovada em: 19/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nathália Rocha Moraes** (^{CPF}.713.834-^{XX}), em **18/12/2024 08:00:42** com chave **52fd311ebd2f11ef9ea31a7cc27eb1f9**.
- **Priscila Bastos Maciel do Nascimento** (^{CPF}.008.634-^{XX}), em **17/12/2024 23:20:27** com chave **a58dae52bce611ef89ee1a7cc27eb1f9**.
- **Maria Marta dos Santos Buriti** (^{CPF}.755.864-^{XX}), em **19/12/2024 18:48:07** com chave **ee9d4c70be5211efa3111a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 21/01/2025

Código de Autenticação: 0cc6bc



AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me conceder força, sabedoria e a oportunidade de realizar este sonho. Sou profundamente grato a todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), em especial à professora Priscila, cuja orientação precisa e desafios propostos foram fundamentais para meu crescimento acadêmico.

À minha família, meu eterno agradecimento. A paciência, o amor e o apoio incondicional de cada um, foram a base para esta conquista. Mãe, pai, irmãos, vocês são minha inspiração. Aos amigos, minha gratidão pela amizade sincera e pelas palavras de incentivo que me impulsionaram a seguir em frente. Aos companheiros de ônibus, agradeço pelas conversas leves e pela energia positiva que tornaram as viagens mais agradáveis.

RESUMO

Neste trabalho, tem-se como objetivo analisar a feira livre do município de Itabaiana-PB como um impulsionador comercial local, destacando os problemas socioeconômicos decorrentes da mudança de sua localização, bem como questões relacionadas à gestão de resíduos e alimentação. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio de trabalho de campo, incluindo a aplicação de questionários a consumidores e feirantes. Os questionários foram aplicados de forma online, via *Google Forms*, para os frequentadores, e manualmente para os feirantes, com coleta de dados no principal dia de funcionamento, a terça-feira. A análise envolveu a consulta de autores como Maia (2015) e Pazera (2003), que foram essenciais para a contextualização histórica e espacial da feira na cidade, complementada por outros estudiosos. Os resultados demonstraram que a feira de Itabaiana enfrenta desafios significativos que comprometem seu pleno desenvolvimento. Problemas como infraestrutura inadequada, falta de higienização e manejo ineficiente de resíduos sólidos são questões que requerem intervenções urgentes, pois impactam não apenas o meio ambiente, mas também a saúde pública e a qualidade de vida de comerciantes e consumidores.

Palavras-chave: Feira livre; Problemas socioeconômicos; Degradação ambiental.

ABSTRACT

This study aims to analyze the street market in the city of Itabaiana, Paraíba, as a local commercial driver, highlighting the socioeconomic problems resulting from its change in location, as well as issues related to waste management and food. The research used a qualitative approach and was carried out through fieldwork, including the application of questionnaires to consumers and market vendors. The questionnaires were applied online, via Google Forms, to visitors, and manually to market vendors, with data collection on the main day of operation, Tuesday. The analysis involved consulting authors such as Maia (2015) and Pazera (2003), who were essential for the historical and spatial contextualization of the market in the city, complemented by other scholars. The results demonstrated that the Itabaiana market faces significant challenges that compromise its full development. Problems such as inadequate infrastructure, lack of sanitation and inefficient management of solid waste are issues that require urgent interventions, as they impact not only the environment, but also public health and the quality of life of traders and consumers.

Keywords: free market; Socioeconomic problems; and environmental degradation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Itabaiana no Estado da Paraíba	17
Figura 2 - Área da Feira Livre	18
Figura 3 - Desperdício de alimentos em condições de consumo	23
Figura 4 - A feira de Itabaiana-PB - (Antes)	25
Figura 5 - A feira de Itabaiana-PB - (Depois)	26
Figura 6 - Lixo espalhado pelo tráfego de pessoas e automóveis	28
Figura 7 - Lixo no chão e a presença de animais	29
Figura 8 - O espaço antes da feira.....	30
Figura 9 - A paisagem durante a feira	30
Figura 10 - Transporte de carnes.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A origem dos consumidores.....	32
Gráfico 2 - A Limpeza da feira	33
Gráfico 3 - A presença das lixeiras	33
Gráfico 4 - Opinião dos consumidores em relação a mudança de local	34
Gráfico 5 - Frequência dos consumidores a feira livre	35
Gráfico 6 - Consciência dos feirantes em relação aos problemas na feira.....	35
Gráfico 7 - A mudança de local da feira, trouxe prejuízos ao seu comercio?	36
Gráfico 8 - O Desejo de retorno ao antigo local	37
Gráfico 9 - Sobre os impactos causados	37
Gráfico 10 - Tipos de produtos comercializados pelos comerciantes	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A FEIRA: UMA EXPRESSÃO DA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO AO LONGO DO TEMPO.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
3.2	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A CIDADE DE ITABAIANA	19
4	RESULTADOS DA PESQUISA	21
4.1	COMERCIALIZAÇÃO E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA	21
4.2	O OUTRO LADO DA FEIRA DE ITABAIANA-PB: A EXISTÊNCIA DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS.....	24
4.3	RESULTADOS DOS FORMULÁRIOS.....	32
4.4	RESULTADOS MEDIANTE A PARTICIPAÇÃO DOS CONSUMIDOR	32
4.5	MEDIANTE A PARTICIPAÇÃO DOS FEIRANTES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41
	APENDICE A – QUESTIONÁRIO AOS COMERCIANTES.....	44
	APENDICE B – QUESTIONÁRIO AOS COMERCIANTES.....	46

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres desempenham um papel crucial no desenvolvimento social e econômico de diversas regiões, ultrapassando a mera função de espaço para transações comerciais. Elas são, também, locais de intenso intercâmbio social, cultural e econômico, refletindo a identidade e a dinâmica de suas comunidades. A feira livre de Itabaiana-PB, em particular, se destaca como um dos principais motores da economia local, impulsionando o comércio, atraindo visitantes das cidades vizinhas e gerando empregos. Sua importância se manifesta não apenas no impacto econômico direto, mas também na promoção de uma rede de relações sociais que fortalece a coesão comunitária.

A feira livre de Itabaiana-PB é de grande importância para a cidade, desempenhando um papel central na dinâmica econômica e social local. Como principal ponto de comercialização de produtos agrícolas, alimentícios, vestuários e outros itens, ela sustenta a renda de consideráveis feirantes e movimenta a economia local. Além disso, a feira funciona como um espaço de integração social, reunindo moradores da zona urbana e rural, fortalecendo laços comunitários e promovendo o acesso a produtos frescos e diversificados. Esse ambiente, marcado pela tradição e pela cultura local, reflete a identidade do município, sendo essencial para sua história.

Entretanto, esta forma de comércio apresenta uma realidade que compromete seu pleno potencial. Problemas como a infraestrutura inadequada, a falta de higienização e o manejo inadequado dos resíduos sólidos são questões que exigem intervenções urgentes. Tais deficiências não só contribuem para a degradação ambiental, mas também afetam a saúde pública e a qualidade de vida dos frequentadores e comerciantes.

A gestão de resíduos na feira de Itabaiana enfrenta desafios, especialmente devido à escassez de lixeiras e à falta de conscientização coletiva. A responsabilidade pelo descarte e limpeza dos resíduos deve ser compartilhada entre a prefeitura e a comunidade. Medidas recomendadas incluem a instalação de lixeiras apropriadas, o gerenciamento eficaz dos resíduos e a realização de cursos de conscientização sobre práticas corretas de descarte. Essas ações visam melhorar a preservação ambiental e a organização do espaço da feira, além de promover o reaproveitamento de alimentos e a segurança alimentar.

O desperdício de alimentos é outro problema grave observado na feira, refletindo uma realidade alarmante que se estende por todo o país. Em um mundo onde a segurança alimentar

se torna cada vez mais crucial, a redução do desperdício de alimentos é fundamental para promover práticas mais sustentáveis e garantir a disponibilidade de recursos para as futuras gerações.

Diante do exposto, esta monografia tem como objetivo analisar a feira livre do município de Itabaiana-PB como um impulsionador comercial local, destacando os problemas socioeconômicos decorrentes da mudança de sua localização, bem como questões relacionadas à gestão de resíduos e alimentação. Tal objetivo, situa esta questão no contexto dos desafios socioambientais enfrentados pela cidade.

Os objetivos específicos desta monografia são: investigar os impactos socioeconômicos ocasionados pela realocação da feira livre de Itabaiana-PB, analisando as consequências para os comerciantes e frequentadores, especialmente em termos de perda de clientes e estrutura precária; avaliar a gestão de resíduos na feira, destacando o desperdício de alimentos e propondo práticas sustentáveis, como o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a instalação de lixeiras adequadas; e identificar práticas que contribuam para a melhoria do consumo alimentar, considerando o aproveitamento de cascas e talos de alimentos como uma alternativa nutricional e ambientalmente responsável para a população e produtores locais.

No contexto da feira livre de Itabaiana-PB, o desperdício de alimentos é um problema crítico, com muitos produtos ainda em condições de consumo sendo descartados inadequadamente. Ferraz e Lima (2020) destacam que cascas e talos de alimentos possuem valor nutricional elevado e podem ser reaproveitados, o que contribui para mitigar a fome e oferecer benefícios tanto para feirantes quanto para consumidores, incluindo a produção de adubo e a redução de impactos ambientais.

O interesse em explorar o tema surgiu a partir de um olhar crítico ao observar e conhecer a área. Todos os moradores e frequentadores da feira livre possuem opiniões em relação às mudanças de local, sejam elas contrárias ou favoráveis. No entanto, observa-se que essas alterações geraram diversos problemas socioeconômicos, como o acúmulo de resíduos, a falta de saneamento em determinadas áreas e até mesmo prejuízos relacionados à diminuição do número de frequentadores. Consequentemente, essas questões impactaram negativamente os comerciantes, evidenciando a necessidade de soluções adequadas para mitigar tais problemas.

A escolha do tema para o trabalho se deu pelo reconhecimento da importância econômica, social e cultural da feira livre de Itabaiana-PB, que é um elemento marcante na dinâmica da cidade e na vida de seus moradores. Além disso, a pesquisa busca dar visibilidade

aos problemas enfrentados por feirantes e frequentadores, como a precariedade das estruturas, o desperdício de alimentos e os impactos ambientais, com o intuito de propor soluções que possam beneficiar a comunidade local. O interesse também foi motivado pela relevância do tema para a geografia, por tratar das relações humanas com o espaço e os desafios de sustentabilidade.

Esta pesquisa analisa a feira livre de Itabaiana-PB, considerando sua relevância econômica e social, bem como os desafios enfrentados, como a precariedade estrutural e o desperdício de alimentos. Por meio da observação direta e da aplicação de questionários a uma amostra de 13 frequentadores e 10 feirantes, buscou-se identificar problemas aparentes e compreender as percepções dos indivíduos diretamente envolvidos. Uma abordagem qualitativa, fundamentada no método fenomenológico, permitiu capturar as experiências vívidas no espaço da feira, fornecendo um retrato detalhado de suas condições atuais e possibilitando a formulação de problemas.

Além do mais, se faz necessário evidenciar os desafios significativos que comprometem seu pleno potencial, sendo a infraestrutura inadequada, a falta de higienização e o manejo ineficiente de resíduos sólidos questões que exigem intervenções urgentes. Essas deficiências impactam diretamente o ambiente da feira, contribuindo para a degradação ambiental e criando riscos para a saúde pública.

A ausência de um sistema eficaz de descarte de resíduos e a falta de limpeza adequada também prejudicam a experiência dos frequentadores e a qualidade de vida dos comerciantes, além de desvalorizar o espaço comercial. Portanto, é essencial que medidas sejam adotadas para melhorar as condições estruturais, garantir um ambiente mais limpo e sustentável, e promover a conscientização sobre a importância do cuidado com o espaço.

2 A FEIRA: UMA EXPRESSÃO DA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO AO LONGO DO TEMPO

As feiras livres são uma das formas mais antigas de comércio, surgindo de maneira espontânea e organizando-se ao longo da história das civilizações. Essas feiras se desenvolveram como um espaço de troca de produtos essenciais, como alimentos e utensílios, tendo suas raízes no período pré-histórico, quando a troca direta de mercadorias era fundamental para a sobrevivência de comunidades primitivas. Através de uma análise histórica, é possível entender a evolução das feiras livres e sua relevância social e econômica ao longo dos séculos.

No período pré-histórico, as trocas comerciais ocorriam de maneira simples, baseando-se no escambo de produtos entre tribos e grupos nômades. Essas trocas aconteciam em áreas comuns, como margens de rios e rotas de migração, o que demonstra a importância geográfica desses locais para o estabelecimento das primeiras feiras (SILVA, 2010). À medida que as civilizações começaram a se consolidar, as feiras passaram a ser realizadas em centros urbanos, assumindo um papel fundamental no comércio regional. Em sociedades como a Mesopotâmia, Egito e Grécia Antiga, já se observava a organização de espaços dedicados ao comércio, como os mercados e as ágoras, onde se comercializavam produtos diversos, desde grãos até utensílios domésticos (PEREIRA, 2005).

Durante a Idade Média, as feiras livres se tornaram eventos sazonais e altamente organizados, atraindo mercadores de diferentes regiões. Esses eventos eram essenciais para a economia das cidades medievais e também representavam importantes espaços de trocas culturais e sociais. Feiras como a de Champagne, na França, consolidaram-se como centros de comércio internacional, facilitando a circulação de mercadorias entre diferentes regiões da Europa (LOPES, 2012). Ao mesmo tempo, nos mercados árabes, conhecidos como zouks, havia uma intensa comercialização de especiarias e seda, conectando o Oriente e o Ocidente e fortalecendo a integração cultural entre diferentes povos (ROCHA, 2011).

Com o advento das grandes navegações e a colonização, as feiras livres se expandiram para novos territórios, adaptando-se às culturas e aos produtos locais nas colônias africanas, asiáticas e americanas. A partir dos séculos XIX e XX, as feiras livres começaram a se estabelecer como uma alternativa prática e acessível para o comércio em áreas urbanas, especialmente com o crescimento populacional das cidades. Elas passaram a desempenhar um papel relevante no fornecimento de produtos frescos e artesanais diretamente do produtor ao

consumidor, mantendo sua importância social e econômica nas sociedades contemporâneas (COSTA, 2018).

Contudo, pode-se afirmar que as feiras livres surgiram da necessidade humana de realizar trocas comerciais e de construir um espaço de interação social. Desde as trocas primitivas até os mercados contemporâneos, as feiras se adaptaram às transformações econômicas e culturais, mantendo-se como uma peça fundamental no comércio global e na manutenção de tradições locais. As feiras livres continuam a ser, até os dias atuais, um reflexo da história do comércio e da evolução das sociedades humanas.

Neste contexto, é oportuno mencionar a importância da geografia do comércio, trazendo à luz do conhecimento os estudos sobre as interações entre o espaço e as atividades comerciais, analisando como se distribuem em função da demanda e oferta dentro de uma determinada área geográfica (SANTOS, 2018). No contexto das feiras livres, observa-se uma dinâmica similar, onde a localização, a organização espacial e a segmentação de produtos refletem conceitos fundamentais da geografia comercial.

No caso, a feira livre de Itabaiana-PB, se insere no circuito inferior informal da economia, conforme proposto por Milton Santos, ao caracterizar-se como uma atividade econômica marcada pela informalidade, baixo nível de tecnologia e pela circulação de bens de menor valor agregado. Além da sua estrutura precária e os desafios enfrentados pelos comerciantes, como a falta de infraestrutura e a instabilidade econômica, que reforça sua posição nesse circuito, onde a sobrevivência se dá a partir da adaptação às condições adversas do espaço urbano e econômico.

Segundo (SANTOS, 2018), esse circuito é composto por práticas tradicionais e locais que se desenvolvem à margem do capitalismo formal, atendendo às necessidades de uma população de baixa renda e sem acesso pleno ao mercado formal. A feira livre, portanto, cumpre um papel essencial no atendimento às demandas básicas de consumo da comunidade, possibilitando a inserção econômica de feirantes que, muitas vezes, não encontram oportunidades no mercado de trabalho formal.

As feiras no Brasil, durante o período de colonização, representaram uma inovação, pois os nativos não possuíam esse tipo de comércio. Os indígenas viviam de forma simples, baseando-se em uma economia de subsistência, com o objetivo único de satisfazer suas necessidades imediatas. Não havia produção de excedentes ou acumulação de riquezas, uma vez que a cultura indígena desconhecia a propriedade privada. O comércio entre tribos era

realizado de maneira peculiar, com os grupos delimitando um local específico para a troca de produtos, geralmente voltados para o adorno corporal.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, essas trocas se intensificaram, especialmente com os tupinambás. Inicialmente, os nativos ofereciam produtos exóticos, mas, posteriormente, passaram a comercializar itens de maior interesse econômico, como o pau- brasil. No entanto, para os portugueses, esse comércio não era suficiente, e o saque às aldeias e a captura de indígenas para o trabalho escravo tornaram-se práticas comuns. (Pazera,2003)

A primeira referência oficial a feiras no Brasil data de 1548, quando o Rei D. João III, na tentativa de evitar que os colonos se deslocassem até as aldeias, ordenou a realização de um dia de feira para que os indígenas viessem até a cidade comercializar seus produtos e adquirir o que necessitassem (Mott, 1976, p. 83). Como os indígenas já estavam habituados a reunir seus artigos de troca na praia para posterior negociação, essas feiras acabaram não se concretizando. Por isso, não houve registro de feiras na colônia durante os séculos XVI e XVII, nem em documentos oficiais, nem em relatos de viajantes (Mott, 1975, p. 307).

O pequeno comércio enfrentava dificuldades para se estabelecer devido à autossuficiência dos engenhos, que produziam o necessário para a manutenção das casas senhoriais e de seus escravos. Os produtos que não eram produzidos localmente vinham diretamente da metrópole ou eram trazidos por mascates. Outro problema era a escassez de gêneros alimentícios para o abastecimento das vilas e cidades, já que a maior parte da mão de obra estava vinculada à produção açucareira. O comércio nas cidades se restringia a lojas, quitandas, estalagens, tavernas, entre outros estabelecimentos.

As feiras realizadas semanalmente nas cidades brasileiras são significativas para a vida urbana. No Nordeste, elas vão além de um evento rotineiro, assumindo um papel de destaque. Em alguns casos, é difícil distinguir até que ponto a feira depende da cidade ou a cidade depende da feira. Dessa forma, além de sua importância urbana e regional, as feiras desenvolvem o processo de comercialização e trocas inter-regionais, uma vez que tal forma de comércio ganhou um papel preponderante, sendo fundamental para a distribuição de bens e dinamização econômica. (Rocha,2011)

Em algumas cidades nordestinas, a feira se torna tão importante que a interdependência entre a cidade e a feira é evidente, mostrando o quanto essas feiras estão integradas ao tecido social, econômico e cultural da região, sendo fundamentais para o desenvolvimento das cidades onde ocorrem.

Assim sendo, as feiras livres, geralmente situadas em pontos estratégicos das cidades, em áreas centrais ou de fácil acesso, destacam-se como polos de concentração de consumidores, funcionando como núcleos comerciais temporários (SILVA, 2020). Essa localização é essencial, pois, assim como os polos comerciais na geografia, as feiras dependem da acessibilidade e visibilidade para atrair fluxo de consumidores. Como apontado por Santos (2018), a escolha do espaço comercial é determinada pela interação entre as necessidades dos consumidores e a infraestrutura urbana disponível.

Além disso, tais feiras apresentam uma segmentação interna, com diferentes setores dedicados a produtos específicos, como frutas, verduras, carnes e roupas, o que pode ser comparado à segmentação de mercado observada nas grandes áreas comerciais (ALMEIDA, 2019). Essa organização por setores facilita a circulação de consumidores e otimiza o fluxo de vendas, destacando-se como uma prática que segue padrões geográficos de organização espacial. Conforme Silva (2000),

"o comércio foi peça fundamental para o nascimento das cidades e estas permitiram o desenvolvimento das formas de comércio. Ao longo do tempo, essa relação de interdependência e complementaridade se aprofundou, alcançando o patamar que encontramos no início do século XXI, onde as formas materiais do comércio não têm existência senão pelo processo de reprodução do espaço urbano."

No início do século XXI, Silva destaca que o comércio passou a depender diretamente do processo de reprodução do espaço urbano, ou seja, da forma como as cidades se expandem, se organizam e se transformam. Essa perspectiva é crucial para entender fenômenos como a organização das feiras livres, que estão diretamente ligadas às dinâmicas urbanas, como a disposição das ruas, as demandas populacionais e as mudanças nas infraestruturas. Essa relação pode ser observada, por exemplo, na feira livre de Itabaiana-PB, que sofreu adaptações em sua estrutura devido às transformações urbanísticas e à sinalização das principais avenidas, impactando os comerciantes e suas práticas cotidianas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio da observação direta da área, com o objetivo de identificar problemas aparentes nas estruturas físicas e econômicas da feira livre de Itabaiana-PB. O procedimento metodológico adotado foi de natureza qualitativa, embasado no método fenomenológico, que busca compreender as experiências e percepções dos indivíduos envolvidos.

Segundo Severino (2007), uma abordagem qualitativa se caracteriza por uma compreensão profunda e interpretativa das características sociais, ao invés de buscar explicações baseadas em quantificações. Para ele, esse tipo de pesquisa privilegia a investigação dos significados atribuídos pelos assuntos em seus contextos de vida, com foco nas suas vivências, experiências e percepções. A análise qualitativa valoriza o processo de interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, permitindo uma interpretação aberta e flexível, que considera as complexidades das relações sociais.

Severino (2007) também aponta que o método fenomenológico é uma abordagem investigativa que busca descrever e compreender a essência das especificidades a partir da perspectiva daqueles que os vivenciam. Segundo ele, o foco da fenomenologia é a experiência subjetiva dos indivíduos, enfatizando a compreensão dos significados atribuídos por eles aos acontecimentos e situações.

Além disso, foi importante a realização da pesquisa de campo na feira livre de Itabaiana, a coleta de dados foi aplicada a um questionário a uma amostra de 13 frequentadores e 10 feirantes que atuam na área, com o intuito de complementar os dados observacionais. Esses instrumentos permitiram a obtenção de resultados relevantes, que retratam as condições atuais da feira. Foi essencial ouvir pessoas que estão diretamente envolvidas e presentes na feira, seja diariamente ou semanalmente, para obter opiniões e contribuições fundamentadas na realidade local.

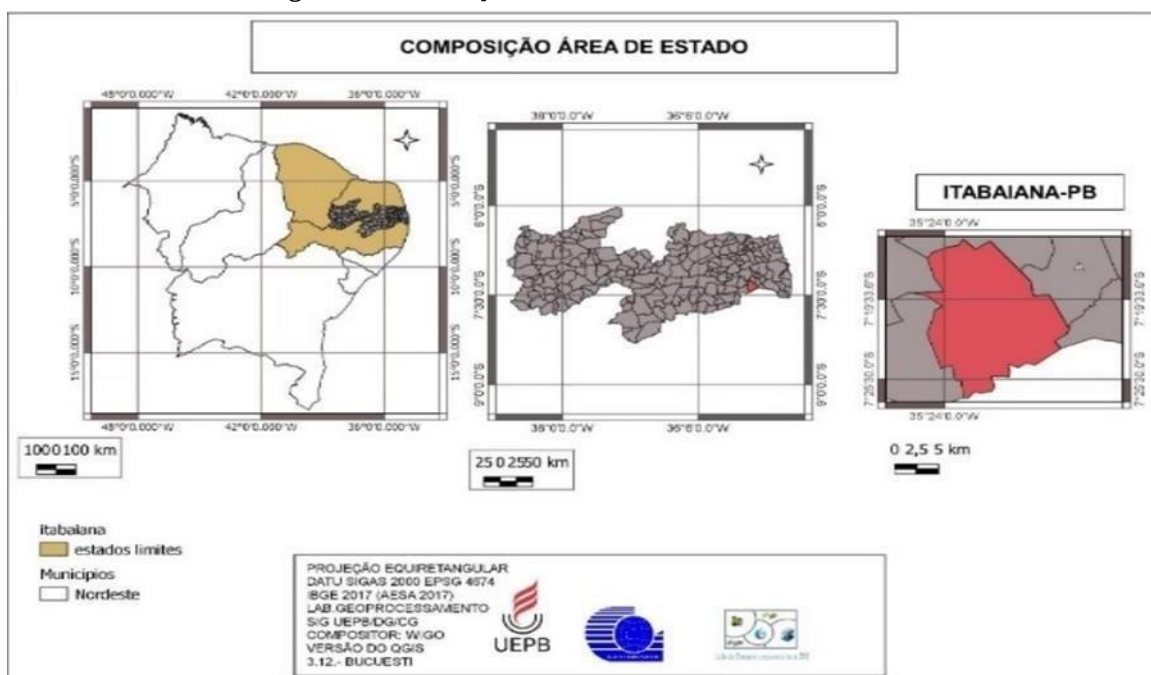
Entre os dias 08 e 11 de setembro de 2024, foi realizada uma consulta online, através de um questionário, direcionada aos frequentadores da feira livre de Itabaiana-PB. Participaram dessa pesquisa 13 frequentadores, cujas respostas permitiram a obtenção de dados que contribuíram para a análise dos resultados apresentados. No dia 10 de setembro de 2024, foi realizada uma consulta com os feirantes da feira livre do município de Itabaiana-PB, durante o

seu principal dia de funcionamento. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de formulários manuais, com a colaboração de 10 feirantes ouvidos.

3.1 Caracterização da área de estudo

Itabaiana é um município brasileiro do estado da Paraíba. Sua população estimada em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 23.182 habitantes, distribuídos em 218,915 km² de área. É sede e maior cidade da Região Geográfica Imediata de Itabaiana. Desempenha um papel centralizador em sua região. Em 21 de Janeiro de 2013, foi instituída a Região Metropolitana de Itabaiana, divulgada no Diário oficial do Estado, formada pelos municípios de Juarez Távora, Juripiranga, Gurinhém, Salgado de São Félix, Mogeiro, São José dos Ramos, São Miguel de Taipu, Pilar, Caldas Brandão, Ingá e Riachão do Bacamarte, conforme se observa na (figura 01) a seguir:

Figura 1 - Localização de Itabaiana no Estado da Paraíba



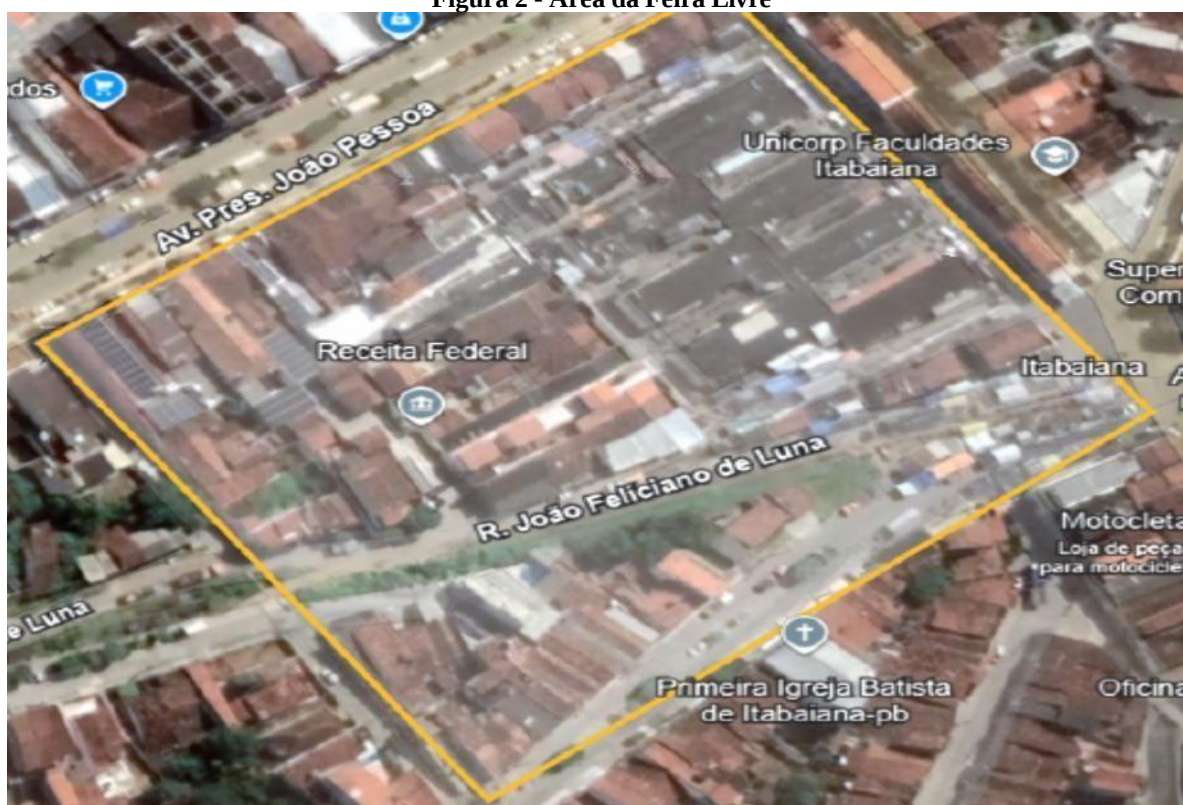
Fonte: França, 2020.

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 13.783,7. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 40 de 223 entre os municípios do estado e na 4006 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 92,14%, o que o colocava na posição 122 de 223 entre os municípios do estado e na 1352 de 5570. Em 2023, o

total de receitas realizadas foi de R\$ 86.401.148,18 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 85.188.201,27 (x1000). Isso deixa o município nas posições 44 e 42 de 223 entre os municípios do estado e na 2180 e 2085 de 5570 entre todos os municípios. (IBGE.2022)

No que se refere à feira livre, esta localiza-se nas ruas Praça Venâncio Neiva, Rua Melinha de Vasconcelos, Rua Quintino Bocaiuva e Rua João Feliciano de Luna, conforme descrição da figura a seguir:

Figura 2 - Área da Feira Livre



Fonte: Google Earth, Adaptação própria, 2024.

Sobre esta forma de comércio, a feira em destaque oferece uma ampla gama de produtos e serviços, sendo o seu principal dia de funcionamento nas terças-feiras, quando conta com bancas de frutas, verduras, hortaliças, raízes, vestuário, calçados e diversos serviços para a população. Embora a feira de alimentos funcione de domingo a domingo, é nas terças-feiras que se observa maior movimento e variedades de produtos.

A feira livre de Itabaiana-PB tem suas origens ligadas ao desenvolvimento histórico e econômico da cidade, mas não há registros precisos sobre os dados exatos de seu surgimento. No entanto, é possível que tenha sido iniciado no final do século XIX, período em que as feiras

livres conseguiram se consolidar como práticas comuns no Brasil, proporcionando espaços de comércio e trocas nas cidades e vilarejos em desenvolvimento.

3.2 Um breve histórico sobre a cidade de Itabaiana.

No final do século XVI, a atividade pecuária foi o principal atrativo para a ocupação do interior nordestino. Esse setor desempenhou um papel crucial na origem do município de Itabaiana e em sua feira. O avanço do gado para o interior foi motivado pela necessidade de liberar as terras litorâneas para a produção açucareira, já que os solos férteis da região eram ideais para o cultivo da cana-de-açúcar. A Mata Atlântica, presente na região, fornecia a madeira necessária para alimentar os fornos dos engenhos através do corte de árvores. Como a prioridade econômica no século XVI era o cultivo da cana-de-açúcar, não era possível conciliar essa atividade com a pecuária no litoral.

No século XVII, a presença dos holandeses também contribuiu para a expansão da pecuária. Além disso, a proximidade com o rio Paraíba desempenhou um papel fundamental na formação urbana de Itabaiana e na prática da pecuária na região. A ocupação do atual município de Itabaiana teve início com a fundação de uma missão dos jesuítas em Pilar-PB, em 1670, que chegaram ao local seguindo as margens do rio Paraíba. A primeira sesmária, concedida em 4 de agosto de 1663 a Francisco Camelo Calcasse e Francisco do Rego Barros, foi ocupada em 1665, com a chegada dos jesuítas cinco anos depois (MAIA, 1976, p. 27).

As sesmarias eram lotes de terras distribuídos a beneficiários em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens. Ao redor dessas terras, formou-se um grande aglomerado urbano, dando origem ao município de Itabaiana.

Itabaiana foi elevada à categoria de vila subordinada à Comarca do Pilar entre os anos de 1881 e 1885, o que intensificou as transações comerciais. As feiras passaram a ser realizadas às terças-feiras, dia em que o prefeito vinha da Vila do Pilar para despachar documentos na sede de Itabaiana (SILVA, 1990, p. 10).

A cidade teve seus primeiros ciclos de povoamento no sítio de Maracaípe em 1663 (MAIA, 2015). Economicamente, Itabaiana se desenvolveu através da agricultura, pecuária e do comércio, com a feira de gado proporcionando o progresso para outros setores da feira, que acompanharam o crescimento urbano e populacional. Apesar de atualmente contar com um comércio e prestação de serviços ampliados, sua feira ainda é um marco econômico e sociocultural.

Historicamente, a feira de Itabaiana tem sido uma importante fonte de renda e de desenvolvimento econômico. Tavares (1910, p. 576) se refere à feira de Itabaiana como "a mais importante do Estado no início do século XX". Outros autores, como Silva (1979, p. 84) e Cardoso (2000, p. 39), destacam que, durante parte do século XIX, a feira de Itabaiana era considerada mais relevante que a feira de Campina Grande. Nesse período, a comercialização de gado era uma das principais atividades econômicas, com os impostos arrecadados representando uma grande fonte de receita para o município.

A feira mais importante, no entanto, era a de gado, criada pela Lei n.º 140, de 1880, quando Itabaiana ainda era um povoado. Essa feira foi representativa e impulsionou o desenvolvimento progressivo da região, levando à elevação de Itabaiana à categoria de município em abril de 1890. A feira de gado era a mais importante, pois a estrutura agrária e econômica do município estava voltada para a atividade pecuária, que era amplamente favorecida pelas condições naturais da região (MAIA, 1976, p. 135).

A feira de Itabaiana desempenha um papel social crucial, oferecendo uma alternativa de sobrevivência para os desempregados da lavoura, que, ao serem expulsos do campo, encontram na cidade, e especificamente na feira, uma oportunidade de trabalho. Como destaca Pazera Jr. (1986), "a própria estrutura da feira permite sua expansão, pois os produtos são repassados através dos intermediários na própria cidade, e o aluguel do chão é cobrado ao longo do funcionamento da feira". Além disso, a feira é fundamental para o abastecimento alimentar da população, uma vez que o município produz cada vez menos alimentos, obrigando a população que antes vivia no campo a comprar seus alimentos na feira.

Por fim, a feira livre de Itabaiana não só movimenta o comércio, mas também gera receita para o município, sendo o dia de feira um momento propício para anúncios e propagandas de eventos, como vaquejadas, festas e comícios. Conforme argumentado por Santos (2004), "o atual modelo de crescimento econômico é responsável por uma distribuição de rendas cada vez mais injusta [...] e impede a expansão do emprego, assim como o desenvolvimento de um mercado interno para os produtos modernos". Nesse contexto, a feira livre de Itabaiana se insere como uma manifestação do circuito inferior do mercado, sendo vital para a subsistência de muitos trabalhadores informais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

O resultado desta pesquisa é fruto de uma abordagem de leitura de artigos acadêmicos e documentos relacionados à feira livre de Itabaiana-PB, com o objetivo de compreender sua importância histórica, social e econômica, e à observação direta da área. Por meio dessa metodologia, foi possível identificar e analisar os problemas mais evidentes, como a precariedade das estruturas físicas, os desafios enfrentados pelos feirantes e o impacto dessas condições na dinâmica comercial e social do espaço. Essa combinação metodológica permitiu não apenas interpretar a feira em sua complexidade, mas também propor soluções.

4.1 Comercialização e desperdício de alimentos na feira livre de Itabaiana

Devido ao expressivo aumento populacional, esta concentração de pessoas requer água e alimentos, para garantir uma boa qualidade de vida humana. É necessário que haja alternativas e destino de alimentação para as populações vulneráveis pelos centros urbanos. E faça ser cumprido como garante a emenda constitucional N° 64 de 04/02/2010, que insere a alimentação como direito social. Afim de promover a segurança alimentar e nutricional.

É oportuno considerar sobre este aumento populacional global, estimado pelo o relatório "*World Population Prospects 2022*", que a estimativa foi de que em 15 de novembro de 2022, a população mundial passou de 8 bilhões de habitantes, sugerindo a imposição de desafios significativos para a segurança alimentar e nutricional, além de alternativas para garantir a alimentação das populações vulneráveis nos centros urbanos, conforme estipulado pela Emenda Constitucional N° 64 de 10/02/2010, presente na Constituição Federal que define a alimentação como um direito social essencial.

Esta emenda, alterou o artigo 6° da Constituição Federal de 1988, incluindo a alimentação como um direito social. Essa mudança representou um avanço significativo na garantia de direitos fundamentais, ao reconhecer que a alimentação adequada é essencial para a dignidade humana e o pleno exercício da cidadania.

A inclusão desse direito reforça o compromisso do Estado brasileiro em implementar políticas públicas que assegurem o acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Assim, a emenda foi um passo importante

para a promoção da segurança alimentar, colocando a alimentação ao lado de outros direitos sociais, como saúde, educação e moradia. (Segurança Alimentar, 2013)

O caso da cidade de Itabaiana, os alimentos comercializados na feira livre, têm diversas origens. Muitos produtos são provenientes da região, especialmente de pequenos agricultores locais e familiares, que cultivam frutas, verduras e legumes em áreas rurais próximas à cidade. A produção local geralmente inclui itens como macaxeira, batata doce, inhame, abóbora, milho e hortaliças, que são vendidos diretamente pelos produtores ou distribuídos

Além dos alimentos cultivados localmente, a feira de Itabaiana também comercializa produtos vindos de outras regiões do estado e do Brasil. Produtos como frutas mais tropicais ou exóticas (abacaxi, manga, banana) e leguminosas fora de época podem ser adquiridos de grandes centros distribuidores, como o CEASA (Centrais de Abastecimento), que abastecem a Paraíba e outras regiões do Nordeste com produtos de estados como Pernambuco, Bahia e Ceará. Também há produtos vindos de regiões mais distantes do Brasil, como o Sul e Sudeste, especialmente para itens que não são produzidos localmente, como algumas frutas cítricas, batatas e maçãs.

A logística de transporte desses alimentos costuma envolver uma rede de intermediários, que comprem em grandes centros de distribuição e vendem nas feiras locais. Essa diversidade de origens permite que a feira livre de Itabaiana ofereça uma ampla variedade de produtos, adaptando-se à demanda dos consumidores.

Como observado na pesquisa *in loco*. Muitos alimentos são destinados ao lixo, muitas vezes misturados com outros tipos de resíduos sem que haja a separação correta. Muitas vezes alimentos não comercializáveis por estarem machucados ou com alguma deformação. Esses alimentos não são destinados ao comércio pela exigência dos consumidores, mas muitos ainda estão em condições de consumo humano, conforme observa-se na figura 03, abaixo:

Figura 3 - Desperdício de alimentos em condições de consumo



Fonte: França, 2022.

Como mencionam Ferraz e Lima (2020, p.163) os alimentos oferecem alto valor nutricional nas cascas e talos, desse modo é possível o reaproveitamento de muitos alimentos, amenizando assim um dos problemas mais recorrentes no mundo, que é a fome, além do mais, aos feirantes e consumidores são gerados uma série de possibilidade com a destinação final dos resíduos.

Para os produtores de frutas e verduras, seria um fornecimento de adubo, além de uma série de possibilidades em casa quanto a utilização dos alimentos, melhorando assim o consumo nutricional tanto de comerciantes e consumidores e assim reduzindo os impactos ambientais. Outra alternativa seria o destino de alimentos consumíveis para populações vulneráveis.

Quanto ao espaço da feira, a insuficiência de lixeiras reflete a necessidade de maior atenção por parte da prefeitura. Contudo, é fundamental destacar que a responsabilidade pela limpeza e o descarte adequado dos resíduos não recai apenas sobre o poder público, mas também sobre a comunidade. A conscientização coletiva colabora um papel.

A instalação de lixeiras, associada a um sistema eficaz de gerenciamento de resíduos, deve ser acompanhada de ações educativas para garantir o uso correto. Essas iniciativas podem incluir desde o acondicionamento adequado dos resíduos até o reaproveitamento de materiais, não se limitando apenas aos resíduos orgânicos, mas abrangendo todos os tipos de lixo.

4.2 O outro lado da feira de Itabaiana-PB: a existência de problemas socioambientais

A organização do espaço da feira livre de Itabaiana-PB é atualmente dividida em setores específicos, onde frutas, verduras e carnes são comercializados nas ruas Praça Venâncio Neiva, Melinha de Vasconcelos, Rua João Feliciano de Luna, e no mercado público. Por outro lado, a seção destinada à venda de roupas, calçados e acessórios localiza-se no final da Rua João Feliciano Luna. Contudo, essa organização espacial já foi diferente no passado, tendo sido alterada em função das transformações urbanas ocorridas nas principais avenidas da cidade, onde houve a implantação de asfalto e sinalizações de trânsito.

Essas modificações urbanísticas provocaram mudanças drásticas na organização da feira livre, impactando significativamente o cotidiano dos feirantes e dos visitantes. A reorganização do espaço trouxe consigo problemas que alteraram a cultura local e modificaram a fonte de renda dos comerciantes. Aqueles que já possuíam seus espaços definidos na Avenida João Pessoa, principal avenida da cidade, encontravam-se em locais de fácil acesso e com clientela fiel. No entanto, sofreram com essa alteração, realizada sem consulta prévia, sendo obrigados a se adaptar a uma nova realidade.

A mudança forçada impôs aos feirantes a necessidade de reorganizar seus locais de trabalho, obrigando-os a buscar novas formas de atrair clientes, dado que houve uma perda significativa de antigos frequentadores. Essa reorganização impactou profundamente a feira de roupas e calçados, antes realizada na principal avenida, que agora se encontra em processo de sucateamento. Os comerciantes foram deslocados para ruas estreitas e afastadas, sem pavimentação adequada, o que causou desinteresse por parte dos visitantes e resultou em danos aos produtos comercializados devido à poeira e às condições inadequadas do ambiente.

Conforme as cidades crescem e passam por processos de urbanização, as feiras precisam se adaptar, mudando de local ou reorganizando seus espaços. Esses deslocamentos podem ser comparados ao processo de reconfiguração de zonas comerciais devido ao desenvolvimento urbano, conforme discutido por Almeida (2019). A adaptação às mudanças urbanas é um desafio tanto para as grandes áreas comerciais quanto para as feiras livres, pois impacta diretamente na economia local e nas interações sociais (SILVA, 2020).

Para a realidade da feira da cidade de Itabaiana-PB, as duas imagens revelam contrastes evidentes nas condições estruturais. Na figura 04, observa-se uma área mais organizada, com o calçamento de paralelepípedos, barracas estruturadas e um fluxo razoável de pessoas. Essa

organização sugere um ambiente mais acessível e propício para a circulação de feirantes e clientes, ainda que a movimentação intensa de pessoas possa trazer desafios de espaço e higiene.

Figura 4 - A feira de Itabaiana-PB - (Antes)



Fonte: Sierra, 2017.

Em contrapartida, a figura 05, a seguir, retrata um cenário significativamente precário. O terreno é de terra batida, sem qualquer pavimentação, com poças de lama e infraestrutura improvisada. Esse espaço claramente não oferece condições tanto para os feirantes quanto para os consumidores, refletindo os problemas enfrentados após a mudança de localização da feira.

Figura 5 - A feira de Itabaiana-PB - (Depois)



Fonte: França, 2024.

A ausência de uma estrutura pavimentada e as condições insalubres na área reduz a atratividade e na segurança do local, além de dificultar o transporte de mercadorias e a experiência de compra de clientes, especialmente em períodos de chuva. Essa comparação destaca a urgência de melhorias estruturais nas novas áreas ocupadas pela feira, minimizando o impacto negativo tanto na movimentação comercial quanto na higiene e qualidade de vida dos trabalhadores e frequentadores.

Atualmente, a feira de roupas e calçados de Itabaiana-PB encontra-se em um espaço reduzido e deteriorado no final da Rua João Feliciano Luna, cercado por mato e lixo, sem pavimentação, como mostra a figura a baixo: A falta de infraestrutura adequada e a diminuição do número de bancas refletiram-se na redução significativa da renda dos comerciantes, comprometendo a sobrevivência econômica desse setor.

Segundo Silva (2014), novos padrões de consumo, modos de vida e estruturas sociais estão se impondo, o que permite afirmar que as formas comerciais e de consumo dialogam com as demais formas do processo de reprodução do espaço geográfico, enquanto parte integrante do processo maior de produção da vida humana. Por essa razão, é pertinente destacá-las como elementos centrais para o estudo do espaço geográfico.

No contexto da decadência da feira de roupas e calçados em Itabaiana-PB, observou-se um aumento significativo no número de lojas de produtos de vestuário e calçados na cidade. Muitas dessas lojas oferecem produtos a preços similares aos praticados na feira livre, que, em

geral, era destinada ao público de baixa renda. Destacam-se, entre essas novas lojas, as chamadas "lojas de 13 reais" ou "lojas de 20 reais". Esse fenômeno reflete um processo de adaptação e melhoria na forma de vendas, uma vez que, nas barracas da feira, os consumidores não podiam provar as roupas, e a organização das peças era insatisfatória, sendo comum o acúmulo desordenado de produtos.

As formas de comércio, portanto, contêm e refletem o movimento das transformações da sociedade. O desenvolvimento histórico do comércio caminhou lado a lado com o da sociedade mundial, pois cada nova forma de comércio foi criada conforme as necessidades e imposições socioeconômicas e culturais que surgiram. O movimento de constituição das formas de comércio e da cidade é dialético, uma vez que, ao mesmo tempo em que o modo de produção da sociedade interferiu na criação das formas de troca e nos espaços comerciais, esses também interferiram na reprodução das relações sociais, criando novas formas que introduziram novos conteúdos sociais e culturais (SILVA, 2014).

A figura 06, a seguir, revela uma situação de desorganização e falta de higiene na feira livre de Itabaiana-PB. Nela, vemos restos de alimentos, embalagens plásticas e outros resíduos espalhados pelo chão, diminuindo a ausência de um sistema eficiente de descarte e limpeza. Essa situação compromete não apenas a estética do local, mas também a saúde pública e a segurança alimentar, especialmente em um ambiente comercial.

Figura 6 - Lixo espalhado pelo tráfego de pessoas e automóveis



Fonte: França, 2022.

A figura acima destaca a urgência de melhorias estruturais, como a instalação de lixeiras em pontos estratégicos e a adoção de práticas de coleta seletiva. Além disso, reforçamos a necessidade de ações de conscientização para que feirantes e frequentadores colaborem na preservação do espaço.

A disposição inadequada do lixo, gera uma série de impactos que podem acarretar diversos problemas como: poluição do solo, poluição do ar, proliferação de doenças, animais e outros.

A presença de animais evidenciado na figura 07 como gatos, podem ser um indicativo de dois problemas interligados: a má gestão dos resíduos descartados no local e a vulnerabilidade dos animais abandonados. Embora os gatos possam contribuir para o controle de pragas, como ratos e outras. Sua circulação nesse ambiente gera um incomodo e receio por parte dos frequentadores e feirantes.

Figura 7 - Lixo no chão e a presença de animais



Fonte: França, 2022.

O contato de animais com restos de alimentos e produtos à venda pode aumentar o risco de contaminação por agentes patogênicos, colocando em risco a segurança alimentar da feira. Além disso, esta situação evidencia a necessidade de políticas públicas externas ao controle populacional e ao cuidado com animais abandonados, como a criação de programas de castração e um ambiente para acolher esses animais.

Portanto, é essencial que se adote um manejo adequado dos resíduos para evitar a atração de animais e que se promovam ações educativas entre feirantes e frequentadores, a fim de minimizar os riscos associados à presença desses animais.

Ao término da feira, a prefeitura é responsável pela coleta do lixo, da qual não existe nenhum tipo de gerenciamento, dessa maneira, enquanto o movimento da feira acontece, além da movimentação comercial, social e cultural fica evidente que a visão da feira é composta por uma série de problemas ambientais que poucos são discutidos, desse modo foi feita uma comparação do espaço da feira antes e após ao seu término com o uso de imagens, para a demonstração de tamanhas mudanças.

Assim, como as áreas em volta ficam cercados de lixo, a paisagem evidencia a presença humana que a modifica não só de maneira simbólica, mas fisicamente, como as figuras 08 e 09 abaixo comprovam essa modificação.

Figura 8 - O espaço antes da feira



Fonte: França, 2022.

Figura 9 - A paisagem durante a feira



Fonte: França, 2022.

Conforme mencionado, o surgimento da cidade de Itabaiana se deu através da atividade pecuária. Essa atividade já foi de suma importância para o crescimento da cidade, por contar com relevos aplainados e sua proximidade ao rio Paraíba e também excelente vegetação típica do agreste com a presença de mata úmida e arbustos ideal para a alimentação do gado. Apesar dessas condições excelentes para criação de gado e atualmente com a zona rural produtiva. O

município não tem um local adequado para o abate de animais, muitas vezes a carne vem de origens duvidosas e não se sabe ao certo sua origem.

A figura 10, a seguir, retrata trabalhadores descarregando peças de carne de um caminhão frigorífico em condições que levantam preocupações sobre higiene e segurança alimentar. Apesar de usar botas e coletes, o manuseio da carne ao ar livre, em contato com um ambiente aparentemente inadequado, pode expor contaminações. Essa cena reflete um problema recorrente em feiras livres, onde a falta de infraestrutura adequada e o manejo inadequado de alimentos de origem animal representam riscos à saúde pública.

Figura 10 - Transporte de carnes



Fonte: França, 2024.

O abate é uma atividade ligada a produção pecuária. Onde depende da matéria prima que vem de pequenos fazendeiros e localidades circunvizinhas a cidade. No município já existiu um matadouro público, que devido as maus condições de trabalho, falta de higiene nas instalações e também um fator muito preocupante era que o matadouro não existia um escoamento sanitário adequado, onde os dejetos corriam diretamente para o rio. Que ficava próximo ao local, esses dejetos ocasionavam contaminação ao rio e mau cheiro nas águas onde

poderia evoluir em doenças para população ribeirinha. Devido a essas circunstâncias atualmente o matadouro público encontrasse fechado e não houve uma nova instalação na cidade que agora, depende de outras cidades para que haja a execução do abate dos animais.

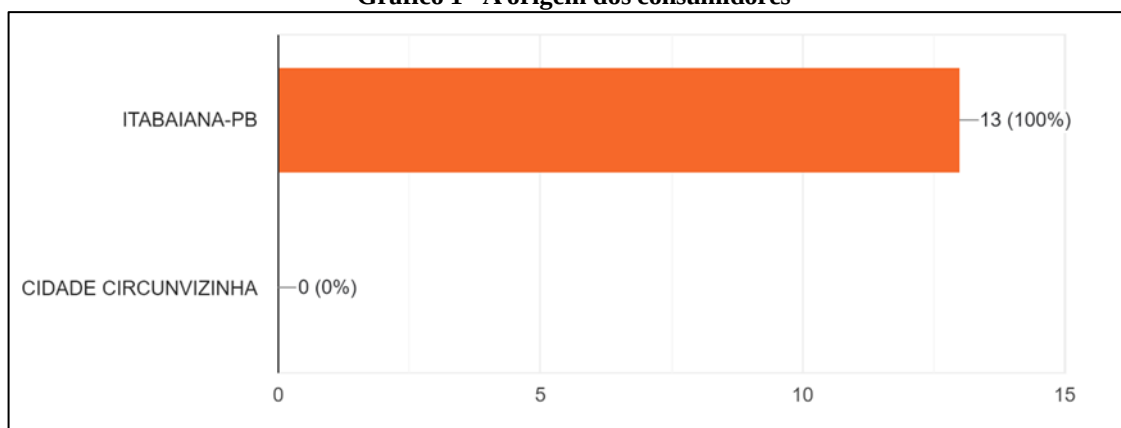
4.3 Resultados dos formulários

Mediante os questionários aplicados com os entrevistados previamente selecionados, pode-se obter os resultados demonstrados a seguir. As perguntas elaboradas foram elementares para obtenção de respostas que permitiram a extração de dados que contribuíram para a análise dos resultados apresentados. Desta forma, os gráficos a seguir revelam parte da realidade que a feira de Itabaiana -PB apresenta, bem como demonstra a necessidade de intervenções pelo poder público, além da posição dos entrevistados frente à realidade exposta, o que torna tal momento da pesquisa, relevante.

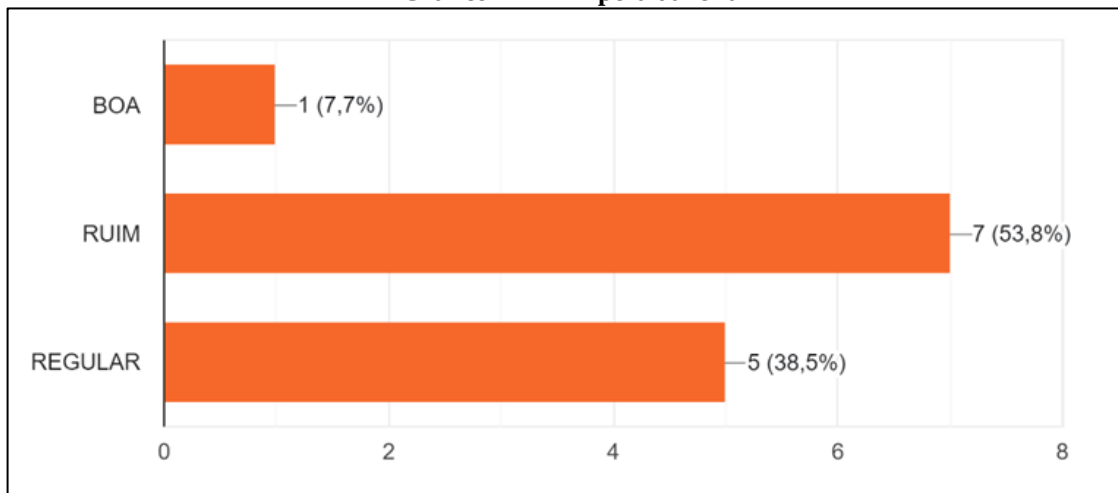
4.4 Resultados mediante a participação dos consumidores

A seguir, serão expostos os resultados da pesquisa, inicialmente com a participação dos consumidores. Este momento marca a importância da proximidade entre o pesquisador e a população local, no que tange à obtenção de informações mais precisas sobre o espaço pesquisado. Sendo assim, o gráfico a seguir (gráfico 01), expõe a cidade de origem dos consumidores, indicando que, da população entrevistada, todos são oriundos da cidade de Itabaiana.

Gráfico 1 - A origem dos consumidores

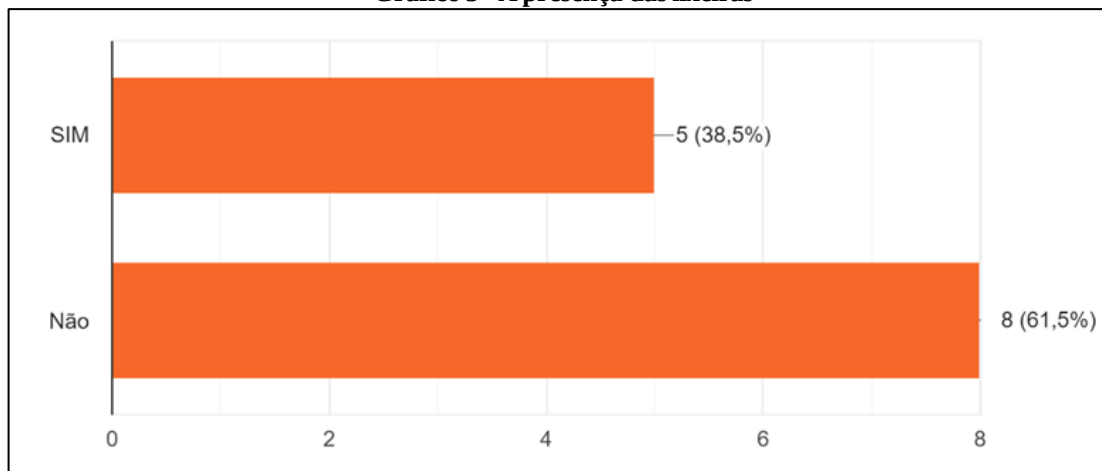


Fonte: Google forms, 2024 (adaptado pelo autor).

Gráfico 2 - A Limpeza da feira

Fonte: Google forms, 2024 (adaptado pelo autor).

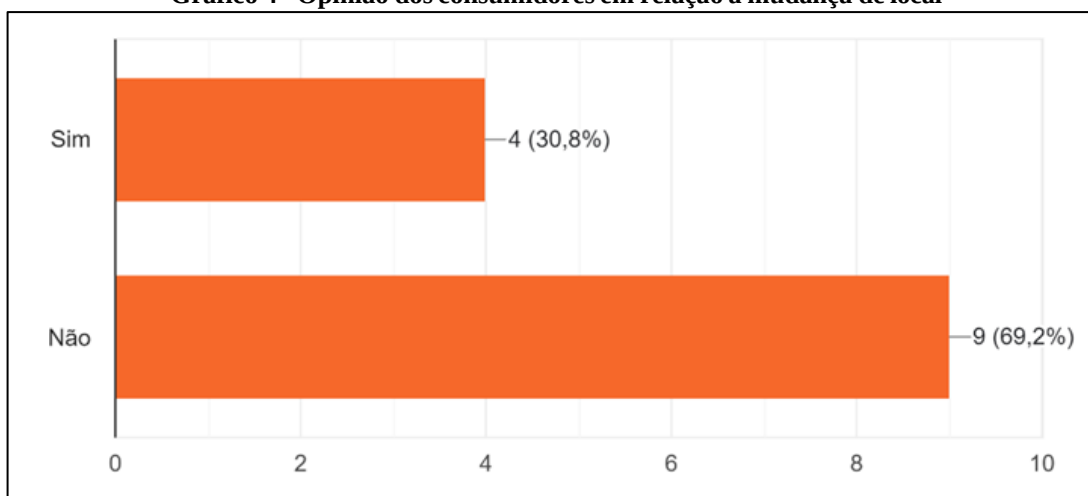
Observa-se uma falta de engajamento por parte da população e, principalmente, dos feirantes em relação à higienização da feira livre de Itabaiana. Embora exista um serviço de limpeza disponível, sua eficiência acaba sendo limitada sem a colaboração ativa de todos. A manutenção adequada do espaço exige um esforço conjunto, tanto do poder público quanto dos comerciantes e frequentadores. A conscientização sobre o descarte correto de resíduos e a adoção de boas práticas de higiene são fundamentais para garantir um ambiente mais limpo e saudável. Portanto, é imprescindível que se promovam campanhas educativas e ações voltadas à sensibilização, a fim de incentivar a responsabilidade coletiva e melhorar as condições sanitárias da feira.

Gráfico 3 - A presença das lixeiras

Fonte: Google forms, 2024 (adaptado pelo autor).

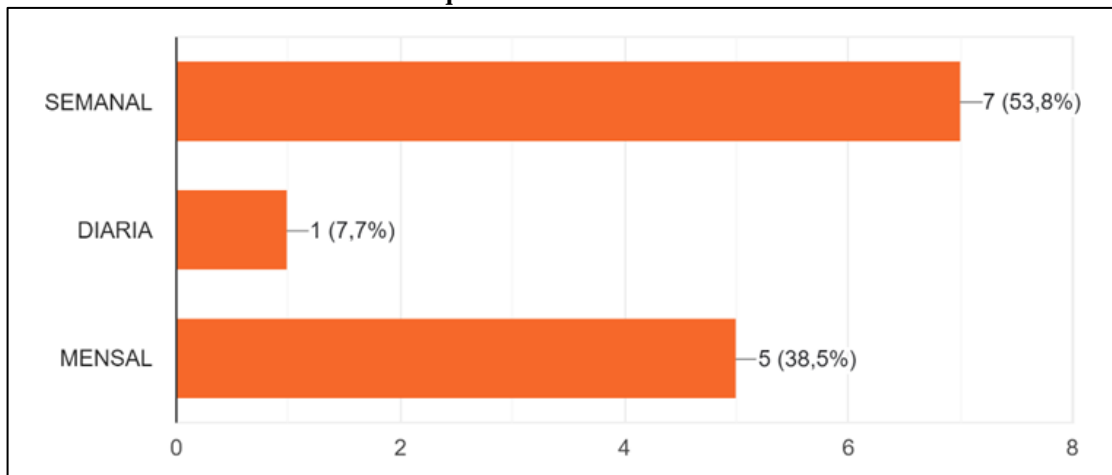
Consta que a maioria dos consumidores relatou a ausência de lixeiras adequadas para o descarte correto de resíduos na feira livre de Itabaiana. Esse problema agrava as condições de higiene no local, já que, sem uma infraestrutura mínima para o descarte de lixo, os frequentadores acabam jogando resíduos no chão, contribuindo para o acúmulo de sujeira e dificultando o trabalho de manutenção da limpeza. A instalação de lixeiras em pontos estratégicos, aliada a campanhas de conscientização sobre a importância do descarte adequado, poderia mitigar esse problema e melhorar significativamente a organização e a higiene da feira.

Gráfico 4 - Opinião dos consumidores em relação a mudança de local



Fonte: *Google forms*, 2024 (adaptado pelo autor).

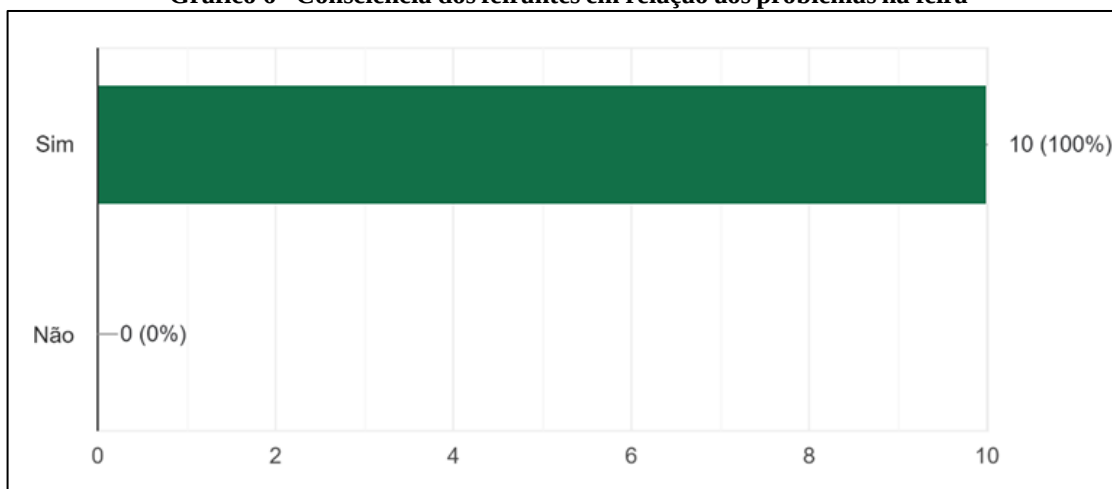
Devido às melhorias no trânsito, grande parte dos consumidores expressa que não deseja o retorno da feira livre de Itabaiana ao seu antigo local. Quando a feira ocupava as principais ruas da cidade, ela inviabilizava o fluxo normal de veículos, gerando transtornos e frequentes engarrafamentos. A reorganização espacial da feira trouxe benefícios para a mobilidade urbana, facilitando o deslocamento e melhorando a fluidez do tráfego nas áreas centrais. Dessa forma, muitos preferem que a feira permaneça em sua localização atual, mesmo com os desafios enfrentados pelos feirantes, visto que a antiga configuração impactava negativamente a rotina da cidade.

Gráfico 5 - Frequência dos consumidores a feira livre

Fonte: Google forms, 2024 (adpatado pelo autor).

4.5 Mediante a participação dos feirantes

A participação dos feirantes, constitui-se de um momento importante para esta pesquisa, uma vez que estes estão diretamente imersos na realidade apresentada aquela. Neste sentido, conforme descrito no gráfico 06: a seguir, observa-se a importância da consciência a respeito dos problemas existentes na feira de Itabaiana:

Gráfico 6 - Consciência dos feirantes em relação aos problemas na feira

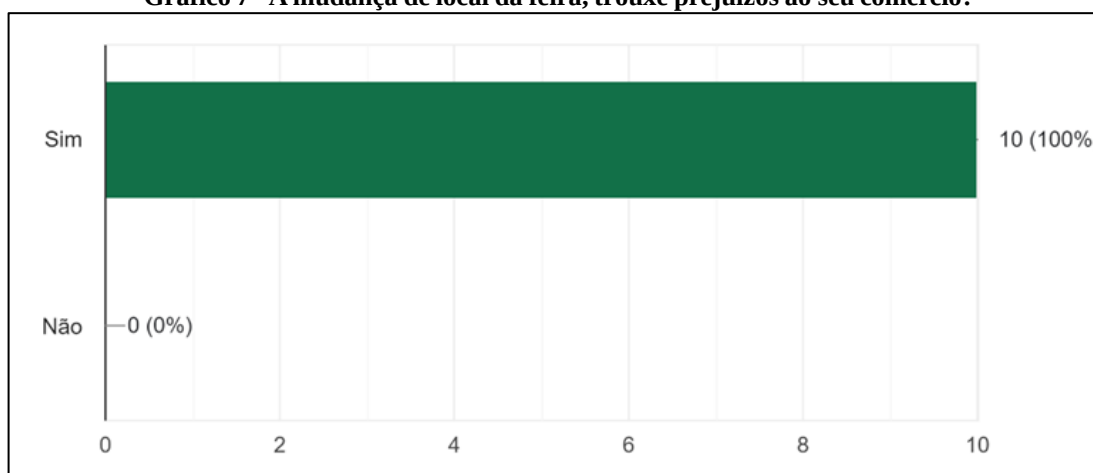
Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

A maioria dos feirantes está consciente dos problemas gerados pela mudança de local da feira livre de Itabaiana. Eles reconhecem que a alteração, embora tenha trazido melhorias para o trânsito, resultou em desafios significativos para suas atividades, como a perda de

clientes e a adaptação a um espaço com estrutura precária. Mesmo cientes dessas dificuldades, muitos entendem que a reorganização foi necessária para melhorar a mobilidade urbana e reduzir os transtornos causados pelo antigo local. Contudo, a insatisfação persiste em relação às condições da nova área, o que reforça a necessidade de intervenções para melhorar o ambiente de trabalho e garantir a sustentabilidade econômica da feira.

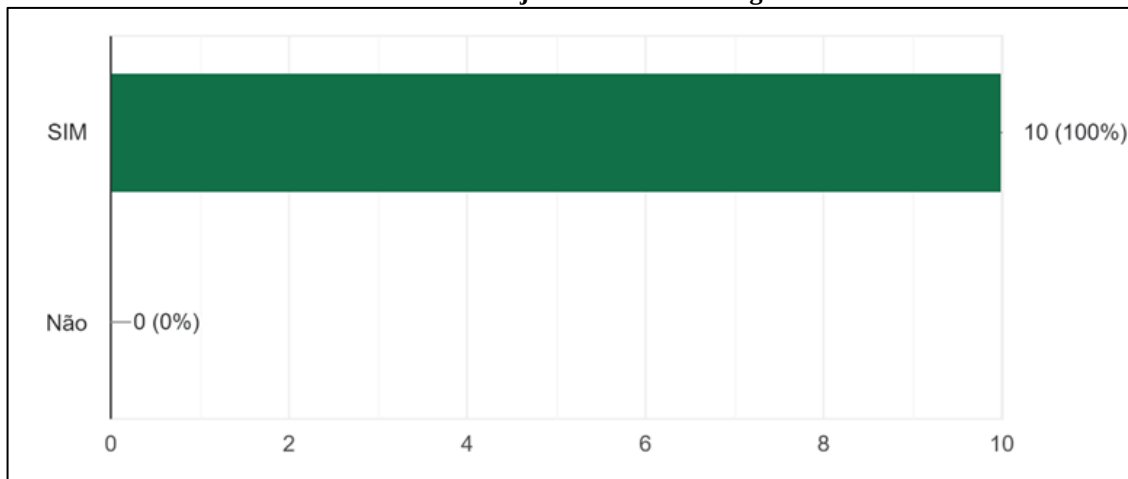
A maioria dos feirantes relataram comercializa produtos fornecidos, como frutas, verduras e legumes, enquanto uma parte atua na venda de vestuários e calçados. Grande parte desses comerciantes herdou seus pontos de venda de familiares, seguindo uma tradição de geração em geração. há escassez de empregos formais na região ou após terem ficado desempregados, está representando o grupo mais recente a trabalho no local.

Gráfico 7 - A mudança de local da feira, trouxe prejuízos ao seu comercio?



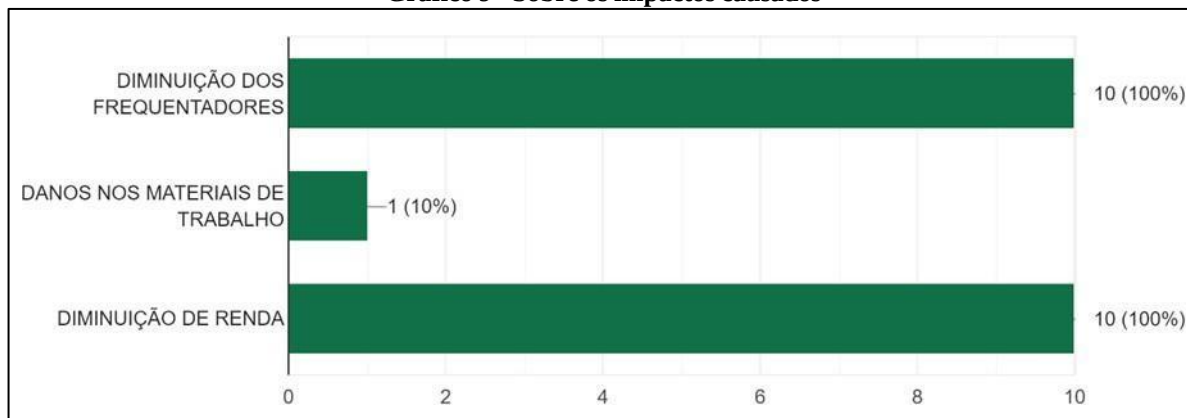
Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

Para a maioria dos feirantes, a mudança de local da feira livre de Itabaiana trouxe prejuízos ao seu ponto comercial. Muitos relatam que o novo espaço não oferece a mesma visibilidade e fluxo de clientes que tinham no antigo local, o que impactou negativamente suas vendas. Além disso, as condições da nova área, como a falta de infraestrutura adequada, contribuem para a queda na atratividade do local, afastando consumidores. Esses prejuízos financeiros, somados às dificuldades de adaptação, evidenciam a insatisfação dos feirantes, que se sentem desvalorizados e enfrentam desafios econômicos significativos após a mudança.

Gráfico 8 - O Desejo de retorno ao antigo local.

Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

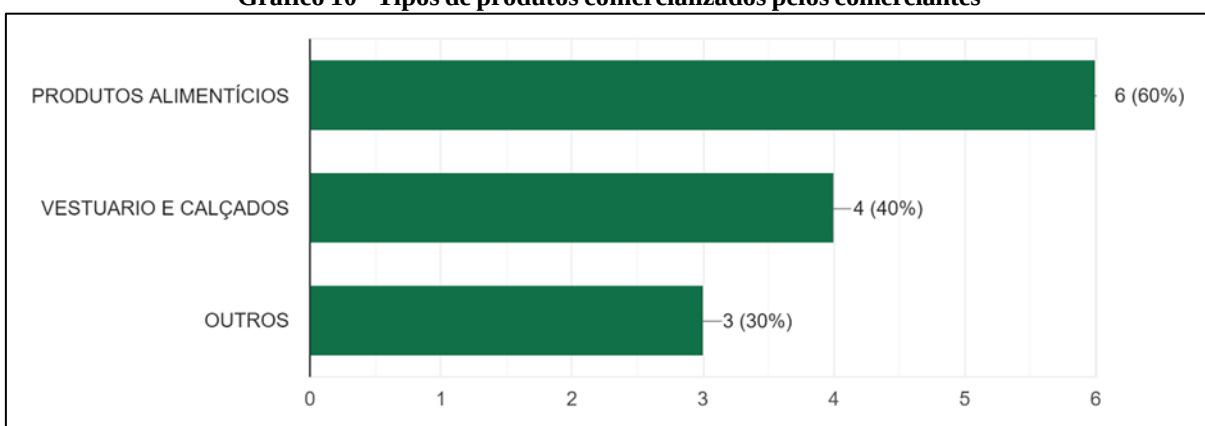
Diferente da opinião dos consumidores, a maioria dos feirantes expressa o desejo de retornar ao antigo local da feira livre de Itabaiana. Isso se deve aos inúmeros problemas enfrentados no novo espaço, como a queda no número de clientes, a falta de infraestrutura adequada e as condições precárias para o comércio. Enquanto os consumidores preferem que a feira permaneça em sua nova localização, em função das melhorias no trânsito e da redução de transtornos nas principais ruas da cidade, os feirantes sentem que suas atividades comerciais foram prejudicadas, o que reforça o anseio por uma reavaliação dessa mudança.

Gráfico 9 - Sobre os impactos causados

Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

Em geral, os problemas mais relatados pelos feirantes referem-se à diminuição do número de frequentadores e à consequente queda em suas rendas. Com a mudança de local, muitos consumidores deixaram de frequentar a feira, seja pela distância ou pela falta de atratividade da nova área. Essa redução no fluxo de clientes impacta diretamente as vendas, levando a uma significativa perda de renda para os feirantes. Além disso, as condições inadequadas de infraestrutura no novo espaço também contribuem para a insatisfação dos comerciantes, que enfrentam desafios para manter suas atividades lucrativas.

Gráfico 10 - Tipos de produtos comercializados pelos comerciantes



Fonte: Adaptado pelo autor, 2024.

O aumento de dias de trabalho para os feirantes de produtos alimentícios, como frutas e verduras, foi realmente um benefício específico após a mudança de localização da feira. A nova organização, utilizando ruas intermediárias, permitiu que a feira pudesse funcionar mais dias, algo que não era possível anteriormente, já que a antiga feira interferia no tráfego da avenida principal da cidade. Essa mudança trouxe mais comodidade para os feirantes desse setor, facilitando a comercialização de seus produtos.

Por outro lado, os comerciantes de roupas e calçados sofreram um impacto negativo. A rua destinada a eles, a João Feliciano de Luna, não possui a necessidade de infraestrutura, como saneamento básico adequado, o que dificulta a montagem das bancas diariamente e prejudica suas vendas. Esses comerciantes, além de enfrentarem um espaço precário, não conseguem se beneficiar das mesmas oportunidades de trabalho que os feirantes de alimentos, o que reforçam a desigualdade nas condições de trabalho entre os diferentes setores.

Em conclusão, a reorganização da feira livre de Itabaiana-PB trouxe avanços significativos para os feirantes de produtos alimentícios, como frutas e verduras, ao possibilitar um aumento nos dias de funcionamento e maior comodidade na comercialização de seus produtos. No entanto, essa mudança evidenciou uma desigualdade no tratamento dos diferentes setores, especialmente entre os comerciantes de roupas e calçados, que enfrentam dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura e condições de trabalho precárias.

A desigualdade nas condições de trabalho reflete a necessidade urgente de uma abordagem mais equitativa, com investimentos em infraestrutura e políticas públicas que promovam melhorias em todos os setores da feira, garantindo que todos os feirantes tenham acesso a condições justas e favoráveis para o exercício de suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações urbanas e o crescimento populacional têm implicações diretas para a segurança alimentar e a gestão de resíduos nas feiras livres, como evidenciado no caso da feira de Itabaiana-PB. O aumento populacional, que ultrapassa 8 bilhões de habitantes, demanda soluções eficazes para garantir o acesso a alimentos e água, alinhando-se com o direito social à alimentação estabelecido pela Emenda Constitucional Nº 64 de 10/02/2010.

No contexto da feira de Itabaiana-PB, observou-se que o desperdício de alimentos é um problema significativo, com muitos produtos ainda em condições de consumo sendo descartados inadequadamente. Ferraz e Lima (2020) ressaltam que o reaproveitamento de cascas e talos pode mitigar a fome, beneficiar produtores e consumidores e reduzir impactos ambientais. Portanto, o desenvolvimento de práticas adequadas para o reaproveitamento de alimentos é crucial para a segurança alimentar e para a sustentabilidade ambiental.

A gestão de resíduos na feira enfrenta desafios notáveis devido à insuficiência de lixeiras e à falta de conscientização coletiva. É fundamental que a responsabilidade pelo descarte adequado de resíduos e pela limpeza do espaço seja compartilhada entre a prefeitura e a comunidade. A implementação de medidas como a instalação de lixeiras apropriadas, o gerenciamento eficiente dos resíduos e a realização de cursos de conscientização são essenciais para melhorar a situação. Essas ações contribuirão não apenas para a preservação ambiental, mas também para uma organização mais eficiente do espaço da feira.

Portanto, recomenda-se que políticas públicas e iniciativas comunitárias se concentrem na educação sobre práticas corretas de manejo de resíduos e no incentivo ao reaproveitamento de alimentos. Além disso, futuras pesquisas podem explorar mais profundamente o impacto das transformações urbanas na organização das feiras e no comportamento dos consumidores, bem como a eficácia das medidas propostas para a gestão de resíduos e segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. **Geografia comercial e segmentação de mercados**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

Antônio Joaquim Severino. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

Artigo: **Perdas e desperdícios de alimentos**: reflexões sobre o atual cenário brasileiro. Santos, et ali.

COSTA, João. **Feiras Livres**: Comércio e Sociedade nos Tempos Modernos. São Paulo: Editora Brasil, 2018.

Disponível: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/yhXZXHzvzPTqRWJpLcVt9Bx/?lang=pt#> Acesso: Dia 27 Out. 2024

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA, São Paulo.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. CENSO DEMOGRÁFICO 2022. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acessado em: 04 Mar. 2024.

Iniciação Científica. CNPq. **Processo n. 80701/89-0** (Orientador: Eduardo Pazera Jr.), João Pessoa, 1990.

LIMA, Andressa Barreto; FERRAZ, Dayanne. **CIÊNCIA NAS REFEIÇÕES - REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS**. Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 10, p. 158-165, novembro de 2020.

LOPES, Maria. **A Economia das Feiras na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Histórica, 2012.

Maia, Sabiniano. **Itabaiana**: sua história, suas memórias, 1500-1976. Ed. João Pessoa: João Pessoa. 2015.

MOTT, Luiz. **O escravismo no Brasil 1548-1698**. 1. ed. São Paulo: Editora da USP, 1975.
O comércio nas terras brasileiras. 1. ed. São Paulo: Editora da USP, 1976.

O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasília, 2013.

O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasília 2013. Acesso em: 20 Abr. 2024.

PAZERA, Eduardo pazera Jr. **A FEIRA DE ITABAIANA – PB: PERMANÊNCIA E MUDANÇA**, 2003, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

PEREIRA, André. **Civilizações Antigas e Comércio: O Surgimento dos Mercados**. Porto Alegre: Editora Antiga, 2005.

Perspectiva da geografia urbana, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, 2014.

ROCHA, Carla. **Os Mercados Árabes e a Conexão Comercial entre Oriente e Ocidente**. Lisboa: Editora Árabe, 2011.

SANTOS, Maria. **A dinâmica do comércio e o espaço urbano**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.

SANTO, Milton. **O ESPAÇO DIVIDIDO**. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Severino, Antônio Joaquim, 1941, **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico].

SILVA, Carlos Henrique Costa da Silva. **Estudos sobre o comércio e o consumo na perspectiva da geografia urbana**. Geosul, v.29, n.58, 2014.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. **A dinâmica espacial da feira de Itabaiana**. Relatório de de Iniciação Científica. CNPq. Processo n. 80701/89-0 (Orientador: Eduardo Pazera Jr.), João Pessoa, 1990.

SILVA, Ricardo. **Feiras livres e sua organização espacial no Brasil**. Recife: Editora UFPE, 2020.

SILVA, Roberto. **Trocas Primitivas e a Evolução das Feiras**. Brasília: Editora História, 2010.

Universidade Feevale, Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Novo Hamburgo/RS Brasil.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO AOS COMERCIANTES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**TEMA: DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS
NO CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA-PB**

QUESTIONÁRIO

FORMULÁRIO 1 (FEIRANTE)

NOME:

1. VOCÊ É CONSCIENTE SOBRE OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA MUDANÇA DE LOCAL DA FEIRA LIVRE?

☐ SIM

☐ NÃO

2. A MUDANÇA DE LOCAL DA FEIRA LIVRE TROUXE PREJUÍZOS AO SEU PONTO COMERCIAL?

☐ SIM

☐ NÃO

3. DESEJARIA O RETORNO PARA O ANTIGO LOCAL?

☐ SIM

☐ NÃO

4. QUAIS FORAM OS IMPACTOS? (sugestões: diminuição de frequentadores, diminuição de renda e danos ao material de trabalho.)

5. O QUE COMERCIALIZA?

APENDICE B – QUESTIONÁRIO AOS COMERCIANTES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**TEMA: DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS
NO CONTEXTO DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE ITABAIANA-PB**

QUESTIONÁRIO

FORMULÁRIO 2 (CONSUMIDOR) ONLINE

1. CIDADE DE ORIGEM?

2. SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DA FEIRA:

A) BOA ☐

B) RUIM ☐

C) REGULAR ☐

3. ENCONTROU LIXEIRAS NA ÁREA?

A) SIM ☐

B) NÃO ☐

4. VOCÊ CONCORDA COM A MUDANÇA DE LOCAL DA FEIRA LIVRE?

A) SIM ☐

B) NÃO ☐

5. SUA FREQUÊNCIA NA FEIRA LIVRE:

A) SEMANAL ☐

B) DIÁRIA ☐

C) MENSAL ☐